

Fim da austeridade: O Parlamento Europeu alerta para a necessidade de mais investimentos, salários mais elevados e menos desigualdade para reforçar a recuperação económica



Liderados por Socialistas e Democratas, o Parlamento Europeu adoptou hoje três relatórios sobre as prioridades políticas económicas da UE para 2016, demonstrando claramente a sua vontade de virar a página de austeridade e reformas conservadoras. A grande maioria no Parlamento reconheceu que no meio de uma desaceleração económica global, a Europa precisa de uma procura interna mais forte, especialmente através de um maior investimento na inovação, nas competências das pessoas e na eficiência dos recursos naturais – no fundo, as chaves para o crescimento. O futuro mercado interno europeu com mais de 500 milhões de pessoas pode ser uma forte fonte de prosperidade, mas sofre de anos de sub-investimento e com os rendimentos das suas famílias deprimidos.

O Parlamento salientou que especialmente os países com os maiores superávits externos se podem dar ao luxo de intensificar os investimentos nacionais e aumentar os salários de uma forma mais rápida. Os orçamentos públicos devem ser plenamente utilizados, dentro das regras existentes, para reforçar o investimento, lidar com as crescentes ameaças ligadas às questões de segurança e de responder à crise dos refugiados.

Os deputados também chamaram a atenção dos Estados membros para que estes garantam reformas socialmente responsáveis, baseadas na solidariedade e orientadas para a redução das desigualdades sociais, incluindo novas fortes medidas contra a evasão fiscal.

A Vice-Presidente do Grupo S&D para os Assuntos Económicos e Sociais e principal negociadora do Parlamento Europeu sobre as prioridades de política económica, Maria João Rodrigues, afirmou:

"A Europa precisa de um esforço coordenado de todos os Estados membros para alcançar um maior crescimento, criar mais empregos e melhorar a coesão social. Os países menos competitivos precisam de investir em maior produtividade, em vez de competir por meio do trabalho cada vez mais barato e cortar serviços públicos. Ao mesmo tempo, nos países mais fortes, a poupança das empresas e as margens disponíveis nos orçamentos públicos devem ser melhor utilizados para apoiar a procura interna através de um maior investimento e de salários mais altos.

"A zona do euro é uma grande economia que precisa ser adequadamente gerida. É prejudicial para o crescimento e o emprego, se a zona do euro mantém demasiado elevados excedentes externos e empresta grandes quantias de dinheiro para o resto do mundo, negligenciando as necessidades de investimento dentro da Europa e permitindo a subida das desigualdades subir.

"A zona do euro deve trabalhar no sentido de uma convergência para cima, com os indicadores económicos e sociais considerados como igualmente importantes. Uma procura interna mais alta, com redução das desigualdades vai significar um maior crescimento, tornando, desta forma, mais fácil para as empresas investir e para toda a economia crescer fora das dívidas antigas.

"Finalmente, a Europa precisa também de em prática sua estratégia de crescimento sustentável a longo prazo. São necessárias muitas reformas, mas estas devem debruçar-se sobre a qualidade da educação, a inovação, a administração pública moderna e sobre uma utilização mais eficiente dos recursos naturais. A política económica europeia deve ser assente nestes pilares e não sobre infinitos cortes no orçamento, privatização de serviços públicos ou uma reduzida protecção dos trabalhadores. "

"Com este relatório, esperamos iniciar um verdadeiro debate democrático em toda a Europa sobre a concepção das políticas económicas. O Semestre Europeu deve tornar-se um processo democrático envolvendo todas as partes interessadas, e não ser um exercício tecnocrático."

O porta-voz sobre o emprego e as prioridades sociais do Semestre Europeu do Grupo S & D, Sergio Gutierrez Prieto, acrescentou:

"Estamos a chamar a atenção para uma recuperação económica justo que crie empregos de qualidade, que reduza as desigualdades e que lute contra a pobreza e a exclusão social, uma vez que se investe em empreendimentos sociais tal não deve ser apenas um meio de alcançar um crescimento sustentável e inclusivo, mas um alvo específico em si.

"Temos de corrigir os efeitos terríveis das reformas do mercado de trabalho que têm sido implementadas, porque o emprego que foi criado é principalmente através de empregos precários, sub-emprego e postos de trabalho a tempo parcial involuntário.

"O Grupo S & D solicita uma integração mais profunda da zona do euro que reforce a dimensão social da União Económica e Monetária (UEM) com uma responsabilidade democrática, melhores níveis salariais sob a forma de salários mínimos, e um forte pilar em direitos sociais. "

Catherine Stihler, porta-voz do Grupo S & D as prioridades anuais para o Mercado Único, disse ainda:

"A chave para desbloquear todo o potencial do mercado único, estimado em € 1trillion, é a execução e aplicação da legislação comunitária existente nos Estados membros.

"Uma melhor governação e uma maior transparência do seu processo de integração é vital para gerar emprego, crescimento e competitividade no nosso influente mercado único de 500 milhões de pessoas.

"By overcoming unnecessary non-tariff obstacles, the proper implementation of the Services Directive and public procurement and concessions legislation, and by modernizing public administrations via the provision of better access to digital services, we can see an end to the stalled development of the Single Market across the EU."

"Ao superar os obstáculos não pautais desnecessários, a correcta aplicação da Directiva Serviços e Contratos Públicos e da legislação das concessões, e através da modernização das administrações públicas através da prestação de um melhor acesso aos serviços digitais, podemos ver um fim para a estagnação do desenvolvimento estagnou do Mercado Interno em toda a UE ".

Para mais informações, por favor encontrar em anexo o Inquérito Independente sobre o Crescimento 2016.